

O VERDADEIRO RADIOAMADOR NÃO SERVE PARA APARECER, APARECE PARA SERVIR

ANIVERSARIANTES DA SEMANA – Sem registros

Vale a pena manter uma Repetidora de VHF hoje em dia?

Vamos analisar inicialmente do ponto de vista dos mantenedores, normalmente grupo de radioamadores que com suas próprias economias compram rádios, controladoras, cabos, antenas, duplexadores, conectores, buscam por locais adequados, muitas vezes pagando alugueis, além de montarem e construírem a infra estrutura necessária para instalação apropriada.

Isso tudo pelo simples prazer de servir a comunidade radioamadora; Ampliar o raio de alcance de um comunicado, estabelecer contatos entre cidades, estados e com excelente qualidade de áudio, uma maravilha para a comunicação no VHF. O prazer de manter contato através delas ou simplesmente ouvir QSO's de radioamadores é mesmo a grande satisfação dos mantenedores.

Porém nos dias de hoje, infelizmente manter uma repetidora pode se tornar um grande martírio devido ao mau uso e despreparo de muitos radioamadores, isso sem falar nas interferências por telefones ilegais, além do costumeiro problema da “praga” dos clandestinos. E o pior, muitas vezes, os mantenedores são encarados como coniventes com tudo de ruim que acontece nas repetidoras de VHF. São ofendidos e desrespeitados quando a repetidora em questão apresentam defeitos técnicos ou problemas. Um verdadeiro show de banalidade e ignorância!

Mas afinal, qual é a função de uma repetidora?

Parece uma pergunta óbvia, e parece ter uma resposta mais óbvia ainda, que é de ampliar o raio dos comunicados. Mas se analisarmos a pergunta mais a fundo vamos ver que hoje, para muitos radioamadores “novatos” é a única forma de se estabelecer comunicação.

Pessoas com equipamentos e sistemas irradiantes mal dimensionados, sem nenhum critério técnico, sem nenhum conhecimento, mas com muita vontade de aprender, encontram nas repetidoras a única forma de manter contato com outros radioamadores. Parece piada mas tem muita gente por ai, que ainda acha que o VHF é só falar em repetidoras. Por outro lado temos em algumas repetidoras conversas de alto nível ético e cultural, e que vale a pena “corujar” e aprender.

É importante lembrar que antes de qualquer repetidora VHF existir, os contatos ponto a ponto eram, e ainda são, os mais prazerosos. Saber que seu sinal esta sendo ouvido a centenas de quilômetros de distancia é realmente muito bom. Saber que com um pequeno investimento em antenas de alto ganho verticais e direcionais, podemos ampliar nosso raio de ação é melhor ainda.

Para os amantes do DX em VHF, as repetidoras são verdadeiros “beacons” onde apenas conseguindo ouvir suas identificações podem saber como anda a propagação para aquela região, e assim estabelecer contatos ponto a ponto de longa distancia, sendo que muitos deles iniciados em QSO's nas próprias repetidoras. Temos também na faixa de VHF o Radio Pacote, APRS, Modalidades digitais como por ex: RTTY, FSK, SSTV, etc sem falar do CW e nos contatos via Satélites Amadores. No VHF temos concursos como o CB144 onde centenas de radioamadores fazem contatos entre si buscando atingir a maior distancia e o maior numero de contatos possíveis.

Mas tudo isso pouca gente sabe! O que sabemos é o que podemos constatar ouvindo grande parte das repetidoras, a total falta de ética, educação e bom senso! Pessoas despreparadas e mal educadas e achando que por estarem “escondidas” falam barbaridades, ofendem o próximo e se consideram intocáveis!

É uma pena que tenhamos chegado a esse ponto, Tenho certeza que hoje em dia muitos radioamadores e grupos tem tirado suas repetidoras do ar. O que na minha opinião é uma pena, pois

para aqueles que usam essas maravilhas tecnológicas, ficar sem elas é uma grande perda para o radioamadorismo!

Gostaria em nome dos radioamadores agradecer os esforços heróicos desses grupos de radioamadores que mesmo com tantos obstáculos ainda conseguem manter suas repetidoras no ar.

Grande Abraço e Sucesso a todos.

Fonte LABRE Campinas - PY2KIN BETO - Postado por: Gerson Motareli (PY2BRZ)

Grupo de radiointerferência discute navegação aérea e planeja cadastro nacional de casos - Brasília, 27 de setembro de 2005 – A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) realizou, hoje, em Brasília a primeira reunião deste ano do Grupo Permanente de Estudos de Radiointerferência (GPRI), cujo destaque foi a discussão sobre a navegação aérea. O grupo também estuda a criação de um banco de dados sobre casos de radiointerferência, em que cada ocorrência remeteria aos procedimentos para sua solução, o que facilitaria a tomada de decisão em novos casos. Segundo o superintendente de Radiofrequência e Fiscalização da Agência, Edílson Ribeiro dos Santos, São Paulo e Paraná são destaques na radiointerferência aérea.

Nas terras paulistas a radiointerferência dá-se principalmente por rádios não outorgadas e também, no centro da capital paulistana, pelo congestionamento do espectro de radiodifusão. Já no Paraná, há um fenômeno considerado novo por Santos: a interferência de telefones sem-fio de longa distância não homologados e, em muitos casos, contrabandeados, na rota dos aviões. Alguns destes telefones, que são usados principalmente nas regiões rurais, além de operar com frequência proibida no Brasil, são também proibidos em seus países de origem.

A reunião do GPRI representa a retomada dos trabalhos do grupo, que busca implementar ações para prevenir, solucionar e estudar as radiointerferências e estava com as ações paralisadas há mais de um ano. Para Santos, a retomada dos trabalhos visa complementar a ação repressiva, constantemente realizada pela Anatel, com a ampliação das ações preventivas.

No aspecto repressivo, a Agência intensificou as ações para coibir o uso indevido do espectro em 17 aeroportos do país, como Guarulhos (SP), Galeão (RJ), Pampulha (MG), Goiânia (GO), Salgado Filho (RS), Brasília (DF) e Fortaleza (CE), e já realizou reuniões em Brasília (12), Curitiba (23) e São Paulo (26) com a participação de diversas entidades. Como resultado, já foram apreendidos, desde meados de agosto, 316 aparelhos de telefone sem-fio não homologados no país, como os que estão causando radiointerferência no Paraná onde foram apreendidos 86. Em São Paulo, onde o problema principal é a radiointerferência por emissoras não outorgadas, desde 12/8 já foram lacradas 16 rádios.

Além da Anatel, fazem parte da GPRI a Associação Brasileira de Radiodifusores, a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV, a Associação de Compatibilidade Eletromagnética, a Associação Brasileira dos Prestadores do Serviço Telefônico Fixo Comutado, a Associação Brasileira das Empresas de Telecomunicações por Satélite e os ministérios das Comunicações e da Defesa.

Ricardo Lavallo - Assessoria de Imprensa – Anatel

Contribuição enviada por PS7FBI- Sales